

## **Proposta de Modelo Padronizado de Boletim de Ocorrência de Acidente de Trânsito para o Meio Urbano**

SUGUINOSHITA, Maria Clara<sup>67</sup>; COSTA, Rodolfo Augusto<sup>68</sup>; ZAU, Stephanie Karina Silva<sup>69</sup>; BASTOS, Jorge Tiago<sup>70</sup>.

*Palavras-chave:* Sistema viário, segurança viária, boletim de ocorrência, padronização.

---

Em relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (2015), a acidentalidade no trânsito é considerada a nona maior causa de mortes no mundo e em 2030 poderá atingir a sétima colocação. Dentro deste panorama, o Brasil apresenta um elevado índice de mortes em acidentes no trânsito: 21,24 mortes para cada 100 mil habitantes. O registro de acidentes de trânsito, por meio do boletim de ocorrência – BO, compete à Polícia Militar dos estados e/ou Polícia Civil (nas cidades e rodovias municipais), pela Polícia Militar Rodoviária Federal – PRF (nas rodovias federais) e pela Polícia Militar Rodoviária dos estados (nas rodovias estaduais) –

---

<sup>67</sup> Estudante, UFPR, mariasugui7@gmail.com

<sup>68</sup> Estudante, UFPR, stephaniekszau@gmail.com

instituições que atuam em jurisdições distintas do sistema viário (Ferraz et al., 2012). No entanto, quando se trata da elaboração de diagnósticos e formulação de políticas, é necessária a mensuração do problema como um todo, no conjunto dos sistemas viários municipal, estadual e federal. Dessa forma, o fato dessas instituições possuírem modelos distintos para o registro de acidentes de trânsito, assim como a falta de uma plataforma de integração desses dados, dificulta tal mensuração. Além disso, o que se vê no país são registros que, na grande maioria, contêm respostas subjetivas e com falta de padronização no preenchimento. O resultado claro disso é a ausência de uma estatística global sobre acidentes de trânsito no nível dos municípios, dos estados e, principalmente, do país. Sendo assim, o presente trabalho visa propor um modelo de BO único no país, utilizando como ponto de partida o modelo da PRF, o qual já possui um padrão e aplicabilidade em todo o território nacional.

<sup>69</sup> Estudante, UFPR, roaucosta@gmail.com

<sup>70</sup> Professor, UFPR, jtbastos@ufpr.br

Após uma análise comparativa de conteúdo de uma amostra de BO de todos os estados do país, constatou-se que o modelo da PRF possui a estrutura mais completa. A partir disso, a estrutura básica proposta mantém a composição em cinco módulos: dados gerais da ocorrência, condições da via, croqui e narrativa, veículos envolvidos e pessoas envolvidas. Porém, em razão do modelo-base de BO ser dedicado ao registro de acidentes em rodovias, o trabalho buscou a criação de campos específicos para o meio Urbano, assim como eventuais adaptações. Por exemplo, no módulo “condições da via”, surgiu a necessidade de criação de campos específicos para as ocorrências no meio urbano, dando mais atenção aos usuários não motorizados e elementos típicos da infraestrutura urbana.

O resultado esperado é um documento que suporte uma legislação nacional de padronização dessas informações e favoreça a criação de uma plataforma integrada para auxiliar na gestão pública e na tomada de decisões para a melhoria da segurança viária.

A partir do que foi exposto anteriormente, percebe-se a importância de um modelo padrão de registro de acidentes de trânsito, pois este contribui para

a melhoria dos bancos de dados de acidentes e também para um diagnóstico mais preciso e consolidado do tema. Ademais, a padronização dos boletins cria um ambiente mais favorável para a transferência de informações entre instituições (por exemplo, polícia → hospitais, polícia → serviços de resgate), as quais podem ter seu atendimento beneficiado por informações complementares.

*Os autores agradecem ao Observatório Nacional de Segurança Viária pelo fornecimento das bases de dados necessárias para a realização dessa pesquisa.*

#### **Referências**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global Status Report on Road Safety*. 2015.

FERRAZ, A. C. P.; JR., A. A. R.; BEZERRA, B. S.; BASTOS, J. T.; SILVA, K. C. R. **Segurança Viária**. Suprema Gráfica e Editora, 2012.